



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 18/03/2016 a 24/03/2016

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ e Tecnóloga em Processos Gerenciais - UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
18/03/2016	8,97	266,60	33,42	4,63	3,67
21/03/2016	9,02	268,80	33,58	4,66	3,69
22/03/2016	9,10	271,00	33,93	4,66	3,70
23/03/2016	9,05	270,90	33,36	4,63	3,68
24/03/2016	9,10	275,30	33,18	4,63	3,70
Média	9,05	270,52	33,49	4,64	3,69

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	71,45	-1,38
RS - Santa Rosa	71,95	-0,96
RS - Ijuí	71,95	-0,96
PR - Cascavel	69,20	0,58
MT - Rondonópolis	64,30	-0,92
MS - Ponta Porá	61,10	-0,97
GO - Rio Verde (CIF)	63,90	-0,31
BA - Barreiras (CIF)	65,06	-1,63
MILHO		
Argentina (FOB)**	183,40	-4,28
Paraguai (FOB)**	144,01	1,05
Paraguai (CIF)**	167,50	0,00
RS - Erechim	45,45	4,97
SC - Chapecó	45,50	2,71
PR - Cascavel	45,00	3,93
PR - Maringá	46,00	3,37
MT - Rondonópolis	34,00	3,03
MS - Dourados	40,70	5,44
SP - Mogiana	48,20	2,12
SP - Campinas (CIF)	52,20	2,96
GO - Goiânia	42,10	1,45
MG - Uberlândia	43,75	0,57
TRIGO		
RS - Carazinho	690,00	0,00
RS - Santa Rosa	690,00	0,00
PR - Maringá	790,00	0,00
PR - Cascavel	790,00	0,25

*Período entre 18/03/2016 a 24/03/2016

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 24/03/2016**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	36,89	67,69	33,79

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
24/03/2016**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	40,53
Feijão (saco 60 Kg)	150,43
Sorgo (saco 60 Kg)	31,02
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,23
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	0,93
Boi gordo (Kg vivo)*	5,32

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago voltaram a romper o teto dos US\$ 9,00/bushel nesta semana, algo que não se via desde outubro passado. Aliás, o mercado girava entre US\$ 8,50 e US\$ 9,00/bushel desde agosto. No entanto, não há nenhuma garantia de que esse comportamento mais altista permaneça já que o mesmo está diretamente relacionado às expectativas quanto a uma possível redução de área semeada com soja nos EUA, fato que será definido no relatório de intenção de plantio do dia 31/03. Na prática, o mercado se antecipa ao relatório. O primeiro mês cotado fechou esta quinta-feira (24) em US\$ 9,10/bushel, contra US\$ 8,97 uma semana antes.

Outros fatores que colaboraram para o movimento foram: o anúncio do FED (Banco Central dos EUA) de que não haverá, tão cedo, novos aumentos de juros locais; a perda de força do dólar a partir deste anúncio, fato que dá mais competitividade ao produto estadunidense; a firmeza do Real, que tira competitividade da soja brasileira; e a nova melhoria nos preços mundiais do petróleo, que chegaram a ultrapassar os US\$ 40,00/barril em alguns momentos da semana. Além disso, pelo lado do óleo, começa a preocupar a seca na Malásia, a qual poderia comprometer a oferta de óleo de palma, deslocando a demanda mundial, com mais intensidade, para o óleo de soja.

Entretanto, projeções privadas de que a área a ser semeada com soja nos EUA possa aumentar e não diminuir, além de uma colheita cheia na América do Sul, e que avança bem, derrubaram parcialmente o ânimo do mercado no final da semana. Efetivamente, a Informa Economics anunciou que a área de soja possa chegar a 34 milhões de hectares, crescendo cerca de 567.000 hectares sobre o semeado no ano anterior. Mesmo assim, em relação à projeção anterior da empresa, houve um corte de aproximadamente 486.000 hectares.

Por sua vez, as inspeções de exportação dos EUA, na semana encerrada em 17/03, chegaram a 575.087 toneladas, acumulando no atual ano comercial 2015/16, iniciado em 1º de setembro 2015, um total de 40,8 milhões de toneladas, contra 43,7 milhões em igual período do ano anterior.

Pelo lado da demanda, a China continua importando bem a soja, tendo atingido a 4,5 milhões de toneladas em fevereiro, com aumento de 5,7% sobre igual mês de 2015. O país asiático deverá fechar 2015/16 com importações em torno de 82 milhões de toneladas de grãos de soja, contra 78,4 milhões no ano anterior. Para 2016/17 já se avança um volume de 84,5 milhões de toneladas. Em 2014/15 o Brasil foi o principal fornecedor chinês, vendendo 36,4 milhões de toneladas de soja, ou seja, 46% do total comprado desta oleaginosa pela China (cf. Safras & Mercado).

No Brasil, a colheita chegou a 61% da área no início desta semana (a média histórica é de 57% para o período), porém, perdas começam a se consolidar em algumas regiões. Na conhecida Matopiba tais perdas, por falta de chuvas, chegaram a 12% do volume previsto. Essa região representa 10% do total colhido pelo Brasil. A produtividade média na região ficará em apenas 41,6 sacos por hectare, sendo que o Piauí atingiria tão somente 37,8 sacos/hectare (cf. FC Stone). Na Bahia, a soja de sequeiro registra 30% de perdas.

No Paraná a colheita chega a 79%, em São Paulo 91%, em Minas Gerais 43%, no Mato Grosso 85%, em Goiás 86%, em Mato Grosso do Sul 92%, no Rio Grande do Sul 10%, no Maranhão 29% e na Bahia 18% (cf. AgRural).

Por enquanto, o volume final no Brasil continua estimado entre 98 e 100 milhões de toneladas. Todavia, o que preocupa os produtores é a firmeza do Real, a qual continua em todo este mês de março a partir dos desdobramentos políticos nacionais e da Operação Lava-Jato. Durante a semana o câmbio girou ao redor de R\$ 3,60. Com isso, os preços da soja no balcão gaúcho fecharam a semana na média de R\$ 67,69/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 71,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 56,80/saco em Sorriso (MT) e R\$ 71,00/saco em Londrina e Maringá, no Paraná.

Os preços futuros igualmente recuam, com o interior gaúcho registrando R\$ 71,00/saco para maio, no FOB, enquanto o CIF Rio Grande ficou em R\$ 77,00/saco. Nas demais praças nacionais, para maio, os preços registraram os seguintes valores: R\$ 61,50/saco em Rondonópolis (MT), R\$ 62,00 em Dourados (MS), R\$ 64,00 em Rio Verde (GO), R\$ 63,50 em Brasília (DF), R\$ 63,00 em Uberlândia (MG), entre R\$ 64,00 e R\$ 65,00/saco na região do Matopiba (cf. Safras & Mercado). A considerar que todos estes preços são CIF o que significa um valor bem mais baixo ao produtor.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 03/03/2016 a 24/03/2016.

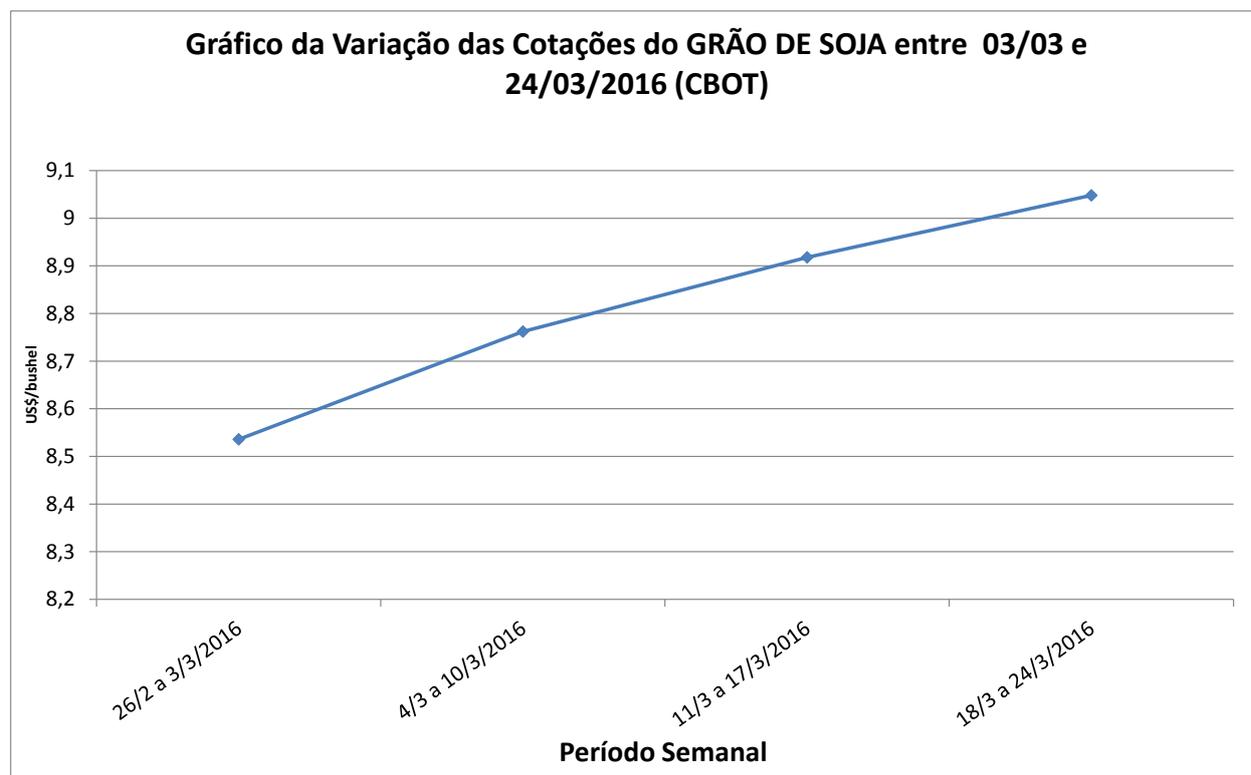


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 03/03 e 24/03/2016 (CBOT)

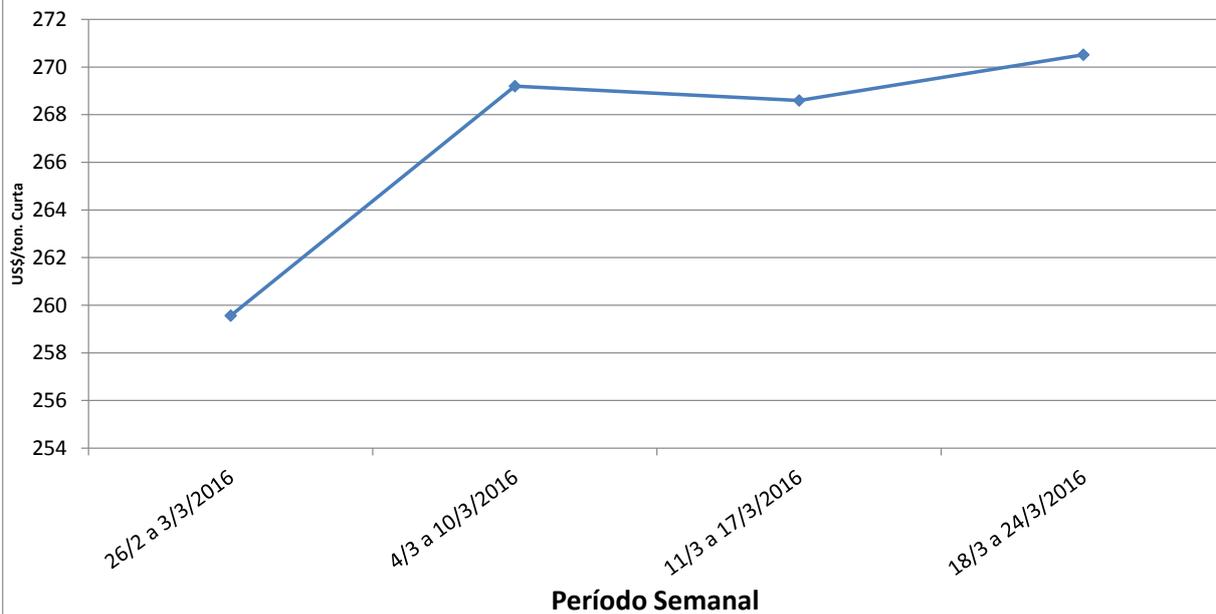
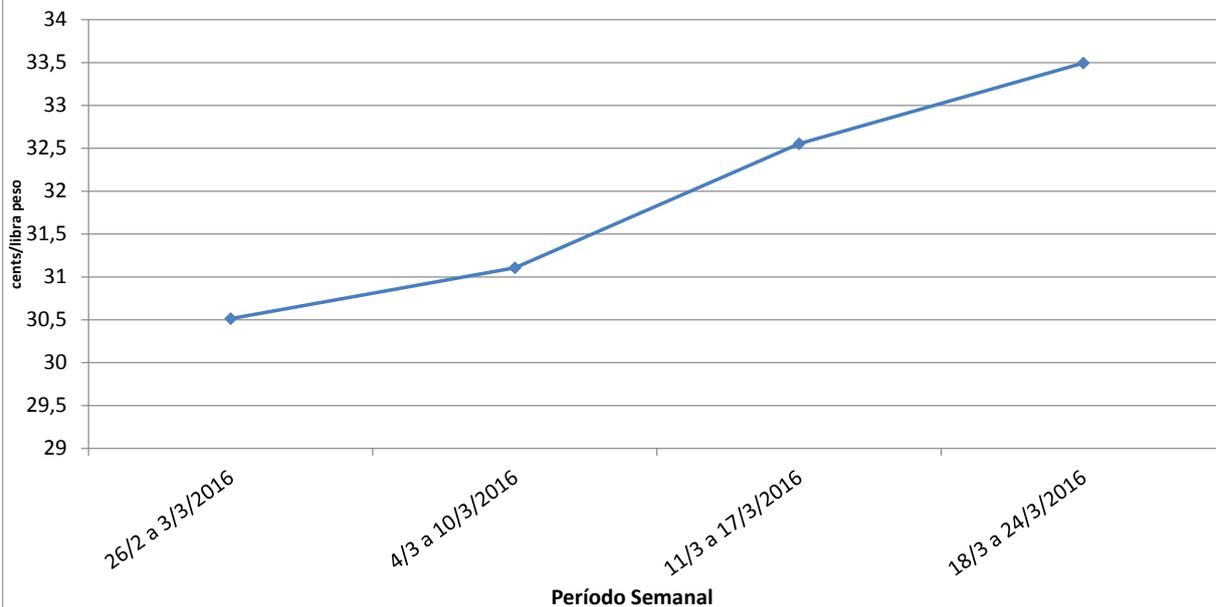


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 03/03 e 24/03/2016 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago pouco evoluíram durante a semana. O fechamento desta quinta-feira (24), para o primeiro mês cotado, ficou em US\$ 3,70/bushel, contra US\$ 3,68 uma semana antes.

A grande atenção do mercado se volta para o relatório de intenção de plantio, previsto para o dia 31/03. Nesse sentido, a Informa Economics projeta uma área de milho, a ser semeada nos EUA, em torno de 36,2 milhões de hectares, ou seja, em crescimento de cerca de 607.000 hectares sobre o praticado em 2015. Houve pequena redução de 33.000 hectares em relação às projeções anteriores.

Outro fator que ajudou a enfraquecer os preços do milho foi a redução nos valores do trigo em Chicago, já que os dois produtos são substitutos nas rações animais.

Por sua vez, as vendas líquidas de milho, por parte dos EUA, no atual ano comercial 2015/16, iniciado em 1º de setembro, atingiram a 1,2 milhão de toneladas na semana encerrada em 10/03. Esse volume ficou 17% acima da média das quatro semanas anteriores. O maior comprador na semana foi o Japão com 437.300 toneladas. Na semana seguinte o volume exportado atingiu a 1,01 milhão de toneladas.

Na Argentina e no Paraguai, a tonelada FOB para exportação ficou em US\$ 164,00 e US\$ 150,00 respectivamente.

Aqui no Brasil, os preços se mantiveram firmes. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 36,89/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 45,00 e R\$ 45,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes registraram R\$ 30,00/saco no Nortão do Mato Grosso (Sapezal, Sorriso...) e R\$ 46,00/saco nas regiões catarinenses de Videira, Concórdia, Chapecó e Campos Novos.

A oferta de milho no mercado interno brasileiro continua enxuta, não favorecendo a baixas de preços. A Sorocabana paulista chegou a negociar milho entre R\$ 48,00 e R\$ 48,50/saco durante a semana, enquanto o referencial Campinas (SP) se manteve entre R\$ 52,00 e R\$ 52,50/saco CIF.

Diante deste quadro, alguns Estados confirmam importação de milho da Argentina, apoiados em um Real agora mais forte, porém, tal milho deverá demorar para chegar ao Brasil. Todavia, quando esse milho chegar, poderá haver um recuo dos preços internos.

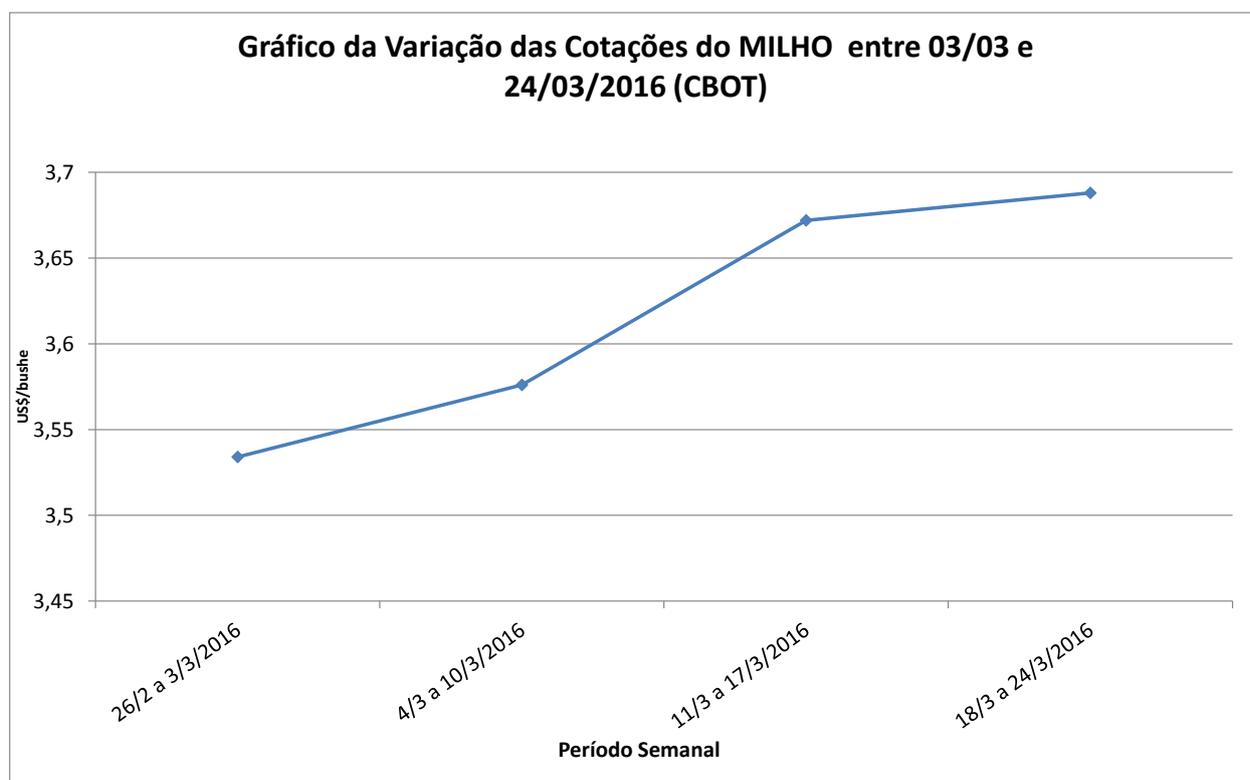
A safrinha continua paralisada na comercialização, com o Sudoeste goiano trabalhando com preços entre R\$ 22,00 e R\$ 23,00/saco pelo lado dos compradores, porém, a distância com o que pede o produtor continua grande. No Rio Grande do Sul os negócios seguiram travados, com negócios bem localizados a valores entre R\$ 46,50 e R\$ 47,00/saco para lotes. A oferta CIF Porto Alegre se manteve indicada em R\$ 50,00/saco (cf. Safras & Mercado).

Enquanto isso, março já registra 1,77 milhão de toneladas exportadas do cereal, segundo a SECEX.

Nesse contexto, não há ainda, salvo as importações da Argentina, fatores significativos para uma queda de preços antes da safrinha nacional.

Enfim, a semana fechou com as importações, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 47,84/saco para o produto dos EUA e R\$ 45,90/saco para o produto da Argentina, ambos para março. Já o produto argentino, para abril, ficou em R\$ 48,09/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 38,48/saco para março; R\$ 38,28 para abril; R\$ 35,78 para maio; R\$ 36,56 para julho; R\$ 33,01 para agosto; R\$ 32,99 para setembro; R\$ 33,56 para outubro; e R\$ 33,81/saco para novembro (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 03/03/2016 a 24/03/2016.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago se mantiveram estáveis nesta semana, porém, com viés de baixa. O fechamento desta quinta-feira (24), para o primeiro mês cotado, ficou em US\$ 4,63/bushel, contra US\$ 4,62 uma semana atrás.

Existem preocupações, nos EUA, quanto a possibilidade de geadas tardias nas Planícies produtoras, além de uma potencial redução de área semeada com o trigo de primavera, fato que daria lugar a mais soja no Meio-Oeste daquele país. Pelas projeções privadas é o que vem se desenhando.

Por sua vez, as vendas líquidas estadunidenses de trigo, para o ano 2015/16, iniciado em 1º de junho de 2015, ficaram em 212.900 toneladas na semana encerrada em 10/03. Isso representa um recuo de 35% sobre a média das quatro semanas anteriores.

Por outro lado, a área plantada com trigo nos EUA neste ano poderá ficar em 20,7 milhões de hectares, com recuo de 1,38 milhão de hectares sobre 2015, segundo a Informa Economics. Comparando com a estimativa anterior houve aumento de quase 36.500 hectares.

Enquanto isso, os preços da tonelada de exportação, no Mercosul, não variaram, permanecendo entre US\$ 170,00 e US\$ 200,00 FOB.

No mercado brasileiro os preços continuaram estabilizados, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 33,79/saco, enquanto os lotes continuaram no equivalente a R\$ 40,80/saco. No Paraná os lotes oscilaram entre R\$ 46,80 e R\$ 48,00/saco. Tudo isso para produto de qualidade superior.

Com o fortalecimento do Real nas últimas semanas e a manutenção da taxa de juros nos EUA, os espaços para aumento de preços do trigo diminuíram. Pelo contrário, um Real mais forte favorece as importações de trigo no momento. O mercado espera um movimento maior no mercado tritícola nacional a partir do início de abril, quando se calcula que os moinhos passem a ter necessidade de repor estoques.

Nesse momento, tudo irá depender do câmbio. Em permanecendo o Real valorizado, a reposição deverá vir das importações. Caso contrário, o que resta de produto de qualidade superior no interior do Brasil será valorizado. As importações brasileiras de trigo atingem a 2,9 milhões de toneladas até o início de março, devendo chegarem a 3,5 milhões em todo o atual ano comercial. Ao mesmo tempo, o produto de qualidade inferior, muito presente nesta última safra, foi exportado em um total de 653.000 toneladas. Por enquanto, bem abaixo das 1,28 milhão de toneladas registradas no ano anterior. Na prática, o elevado preço do milho transferiu o trigo de baixa qualidade da exportação para as fábricas de ração nacionais.

O atual contexto de preços baixos e safras ruins deverá reduzir o plantio da nova safra prevista para o próximo inverno. Segundo Safras & Mercado, a mesma deverá totalizar 5,75 milhões de toneladas, com aumento de 8% sobre as 5,3 milhões de toneladas do último ano. Tudo isso em clima propício já que se espera um recuo de 8% na área nacional semeada, com a mesma atingindo a 2,22 milhões de hectares.

Esse fator deve elevar os preços do trigo no final deste ano, desde que o câmbio não mantenha o Real valorizado aos níveis atuais. Portanto, no contexto atual, uma recuperação nos preços do trigo nacional fica na dependência do comportamento cambial brasileiro, o qual depende das definições políticas no país.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 03/03/2016 a 24/03/2016.

